



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACE – FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

CLÍCIA MARIA DA SILVA CARDOSO

**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE VALORES NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA

2005

CLÍCIA MARIA DA SILVA CARDOSO

COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE VALORES NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia –
Formação de Professores para as Séries Iniciais do
Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências da
Educação – FACE, do Centro Universitário de
Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para
a conclusão do curso.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Eleusa Montenegro

BRASÍLIA
2005

Este trabalho é dedicado aos meus filhos Edson e Rodrigo, que em atitudes e palavras fazem-me crer que pelo exemplo, pelo respeito e pelo amor que nos une, sei que pude contribuir na sua formação como homens íntegros e de caráter.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por sua presença inquestionável em minha vida, A todos os meus colegas de sala de aula, que puderam proporcionar durante o curso, um ambiente agradável e de constante socialização, a minha querida amiga Edineide que mesmo ausente da sala de aula, em virtude de estar priorizando a chegada de seus tão desejados tri-gêmeos, é presença constante, em nossas conversas e em nosso pensamento; ao meu querido, grande amigo Victor, co-autor de momentos inesquecíveis da minha história e aos professores: Suzana Funghetto, Sainy Veloso, Ana Regina Salviano, Regina Cláudia Neto, Maria da Glória Serpa, Silvana Lunes e o Antonio César Brito que contribuíram de forma significativa em minha formação.

(..) Hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obras são tiros sem balas, atroam mas não ferem. O pregar que é falar, faz com a boca; o pregar que é semear faz-se com a mão.

Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração são necessárias obras.

Pe. Antonio Vieira

RESUMO

Historicamente, a família tem se modificado, bem como suas características de grupo familiar. Já não basta a si mesma, mas se socorre de outros para cumprir suas funções. A família ainda é responsável por aspectos importantes da educação da criança, como os referentes à socialização, culturalização, aquisição de linguagem, hábitos de higiene e alimentação, mas, deixa de ter uma função formadora por excelência para delegar parte de suas atribuições a outras agências educativas, notadamente a escola. Este estudo teve o objetivo de investigar as competências do professor na formação de valores nas séries iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi a pesquisa qualitativa, por não ter o intuito de enumerar, medir eventos ou empregar qualquer instrumento estatístico para análise dos dados. Teve como instrumento a observação. O cenário da pesquisa foi uma sala de aula, com 32 alunos, da 3ª série de ensino fundamental, de uma escola pública da Asa Norte, no Plano Piloto, em Brasília-DF. Procurou-se observar a existência da preocupação com a formação de valores; momentos de utilização para desenvolvimento de valores; conteúdos/atividades para a formação de valores; ocorrência da formação de valores; e tipos de valores desenvolvidos. Percebeu-se a preocupação por parte da professora em aproveitar todas as oportunidades, tanto em sala de aula, quando durante as orações, o respeito às religiões e a fé era ressaltado, nos textos utilizados, que levavam à reflexão sobre valores, pois abordavam o respeito às diferenças; na crença da superação do julgamento das pessoas e o não “abrir mão” daquilo em que se acredita. A preocupação existiu também em passeios extra-classe, em que, ainda dentro do ônibus ou no percurso do passeio, a professora foi conversando com os alunos, quanto ao cuidado com os animais e afirmou que eles estavam visitando em seu habitat natural e pediu para que eles mantivessem o ambiente da mesma forma que o encontraram, sempre reforçando compromissos assumidos em sala de aula, que contribuíam na promoção da formação de valores dos alunos. Com atitudes como estas, os professores certamente estarão ajudando os alunos a se desenvolverem como pessoas humanas e promovendo o desenvolvimento harmonioso de valores necessários aos ser humano, no exercício da cidadania.

Palavras-chave: valores; ética; competências.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 1.1. JUSTIFICATIVA..... | 7 |
| 1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA | 8 |
| 1.3. OBJETIVOS..... | 8 |
| 1.3.1. Objetivo Geral | 8 |
| 1.3.2. Objetivos Específicos | 8 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 9 |
| 2.1. O CURRÍCULO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 9 |
| 2.2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 10 |
| 2.3. A FORMAÇÃO DE VALORES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 10 |
| 2.3.1. O Papel da escola na formação de valores..... | 11 |
| 2.3.2. A sala de aula | 12 |
| 2.4. ESCOLA E A FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES | 13 |
| 3. METODOLOGIA | 15 |
| 3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA | 15 |
| 3.2. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA | 15 |
| 3.3. CENÁRIO DA PESQUISA | 15 |
| 3.4. SUJEITOS DA PESQUISA | 16 |
| 3.5. INSTRUMENTO DA PESQUISA | 16 |
| 4. CATEGORIAS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 17 |
| 4.1. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS..... | 17 |
| 4.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 17 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES | 20 |
| REFERÊNCIAS | 21 |
| APÊNDICE | 23 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO | 24 |

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

A atual função da família brasileira passa por profundas mudanças, em que o pai deixa de exercer a liderança familiar e os membros da família contribuem, em sua maioria, para a manutenção econômica do lar. As crianças passam grande parte do seu tempo nas escolas que, por força desta nova realidade, fazem com que os professores assumam papéis anteriormente restritos às famílias. Por isso, torna-se indispensável, a necessidade de, por parte da sociedade, verificar a natureza e extensão do papel exercido pela escola.

As escolas muito mais que espaço físico são responsáveis tanto pela integridade, quanto pela formação do aluno, e novas atribuições são delegadas aos professores. Diante de tal complexidade, fruto do desenvolvimento histórico da humanidade, força-se não somente a manutenção, como mesmo a criação de uma instituição que venha fornecer aos indivíduos preparação para a vida social e política e para a incorporação dos valores morais e culturais.

Na tentativa de melhor entender as competências do professor para formação de valores nos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, este trabalho pretendeu voltar o olhar para as questões referentes à formação do professor, sua relação dentro do ambiente educacional, dos problemas enfrentados em seu cotidiano, e da sua postura frente à sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são definidas pelo Ministério da Educação para a formação de professores da educação básica e estas diretrizes devem nortear as competências desenvolvidas por estes professores. Entre estas competências são imprescindíveis o comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática, a compreensão do papel social da escola, o domínio dos conteúdos a serem socializados, conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica, e o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional, que não seja apenas teórico, mas que seja articulado ao exercício da prática profissional. É o conhecimento de questões

que fazem parte do contexto escolar, que podem tanto esclarecer, como aprimorar uma futura prática pedagógica de excelência. (NEIDSON, 1986)

1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Diariamente os alunos têm acesso de forma rápida e quase instantânea a informações de todos os tipos, por meio dos veículos de comunicação e Internet, que enfatizam o desenvolvimento intelectual, num excesso de informações, exploração do consumismo e da estética, sem uma preocupação com o cultivo das qualidades humanas. Devido ao acelerado ritmo da vida, os pais mesmo sem se darem conta, transferem para a escola o papel de educador das crianças. No desejo de poder contribuir de forma significativa para a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, ampliar os conhecimentos, optou-se, neste trabalho pelo tema: Competências do professor na formação de valores nas séries iniciais do Ensino Fundamental, perguntando-se: diante desta realidade, os professores têm assumido, ao lado da promoção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, também a formação de valores?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Investigar as competências do professor na formação de valores nas séries iniciais do ensino fundamental.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Investigar de que maneira o professor aborda questões referentes a valores.
- Identificar conteúdos/atividades que possam promover a formação de valores nas séries iniciais do ensino fundamental.
- Investigar como acontece a articulação do conteúdo programático com a formação de valores na prática educativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente embasamento teórico tem o intuito de buscar o entendimento quanto às competências do professor das séries iniciais do ensino fundamental, no que se refere ao trabalho para a formação de valores.

2.1. O CURRÍCULO PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Currículo da Educação Básica (2002) veio para oferecer subsídios ao professor face à necessidade da educação ter que acompanhar e se adequar às transformações tanto sociais, como políticas e econômicas do mundo moderno. Foi elaborado para que os professores pudessem ter uma ferramenta que contribuísse na formação para a cidadania.

Para as séries iniciais do ensino fundamental o Currículo (2002) busca:

desenvolver as estruturas cognitivas, fornecendo aos alunos os subsunçores necessários às aprendizagens significativas e à construção de competências. O processo de alfabetização, a introdução do aluno ao mundo letrado, deve ser o mais agradável possível. O professor tem que estar consciente de suas atitudes e atento às reações das crianças para afastar ameaças externas que possam tornar esse momento traumatizante. Para que a escola não se torne fonte de tortura e de sofrimento para os alunos, é importante que o professor alfabetizador não só possua uma formação sólida nessa área, domine conhecimentos lingüísticos básicos, como também, seja sensível à experiência importante que as crianças estão vivenciando. É preciso acompanhar cada aluno em particular e procurar suprir as dificuldades que possa apresentar nessa esfera. (2002, p.18)

O professor, com o Currículo em mãos, dispõe de um instrumento para norteá-lo no desenvolvimento de competências e habilidades, compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos apreendidos a partir da ação educativa, de forma que propicie ao aluno, um agir eficiente em situações complexas da vida e um melhor entendimento do mundo em que vive.

2.2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em se tratando de formação de professores é necessário analisar alguns fatores que permeiam a educação. Pode-se citar o questionamento do próprio papel exercido pela educação na sociedade, a falta de clareza sobre a função do educador e a problemática relativa à redefinição do curso de Pedagogia e das licenciaturas em geral.

É preciso também considerar a teoria dissociada da prática educativa, a saturação do mercado de trabalho, a falta de uma formação cultural consistente, que exigem de forma urgente por parte dos educadores uma redefinição do sistema de formação dos professores. Com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais o papel do professor está sendo redefinido, a escola de formação de professores não pode estar separada da realidade escolar.

Neste sentido, segundo a LDB (1996):

O professor deve ter conhecimentos específicos e também compreender as questões envolvidas em seu trabalho, sabendo identificá-las e tomando decisões fundamentadas para resolvê-las. Deve, ainda, saber avaliar criticamente a sua atuação. Como as competências se constroem em situação, não é o caso de se separar a teoria da prática durante a formação. A aquisição das competências deverá ocorrer mediante ações articuladas com a reflexão e sistematização teórica dessas ações.

O professor que tem em sua formação, o pleno desenvolvimento do educando, como meta educativa, promove ao aluno, uma conduta fundada em princípios éticos e valorização dos direitos e deveres, fundamentais ao exercício da cidadania.

2.3. A FORMAÇÃO DE VALORES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O homem em contato com a natureza e com outros homens está constantemente atribuindo sentido às coisas; é eminente a solicitação de escolhas e inevitável atribuir significados de bom, mau, útil, inútil. Os

Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) propõem-se a formar indivíduos que possam ler, escrever e expressar-se de maneira competente, como também que desenvolvam habilidades que propiciem reflexão quanto ao respeito humano, aos diferentes grupos, às diferentes culturas, valorizando a saúde individual assim como a coletiva, e buscando constantemente a harmonia nas relações, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental. Falar em respeito é falar em Ética.

Segundo o Currículo da Educação Básica, o tema Ética:

trata diretamente de valores e de atitude, ele está presente por toda a existência do ser humano e transita por todas as áreas de conhecimento. Assim uma escola comprometida com a formação para a cidadania, não pode deixar de promover reflexões sobre as diversas faces das condutas humanas. (2002, p. 21)

A conduta do professor ao educar apóia-se em valores que pressupõem sua visão de mundo e a visão da educação enquanto processo de formação humana. O aluno tem no professor um modelo a ser seguido. Quanto a isso, deve estar atento e agir com cautela no sentido de emitir conceitos ou ações que possam conduzir a uma formação não condizente com as orientações dominantes.

2.3.1. O Papel da escola na formação de valores

Em face do grande desafio que é educar, os professores encontram-se sempre com a mesma pergunta: qual é a melhor maneira de fazê-lo? Atualmente, a educação atribui muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e de algumas habilidades físicas, mas não se preocupa em despertar as boas qualidades humanas existentes no ser, nem em explorar suas infinitas potencialidades. Preocupam-se com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia que, com certeza, contribui substancialmente em melhorar as condições materiais da vida do ser humano, mas esquecem-se de que este mesmo indivíduo é também formado por corpo, mente e espírito.(MESQUITA, 2003)

A escola precisa aprimorar o seu trabalho, no sentido de associar efetivamente os conhecimentos e os valores significativos, em que se afastem

os preconceitos e discriminações, que se dê espaço para as diferenças e que se neguem as desigualdades. (RIOS, 2001)

Segundo o Currículo da Educação Básica:

a Escola surge, nesse contexto, como instância do saber e de formação humana. O processo de conhecimento, produzido pela Escola, vem recebendo diversas influências das correntes filosóficas que procuram analisar e interpretar o efeito da ação da Escola sobre o homem, sobre a sociedade e sobre o mundo. (2002, p. 12)

É necessário que se tenha na escola um ideal de educação. Em que haja o empenho em formar e aprimorar a conduta dos alunos e que esta possa ser fundada no respeito a princípios fundamentais da vida e da dignidade do ser humano.

2.3.2. A sala de aula

A sala de aula é o auge da aplicação das teorias e práticas aprendidas pelo educador em seu curso de formação. Neste ambiente institui-se a visão crítica aos alunos, movimentam-se discussões e proposições a respeito dos mais diversos temas. É neste espaço que o professor atua como mediador, de forma que o aluno estabeleça vínculos entre conhecimentos, formação cultural, desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores.

No ato de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona-lhes um encontro com a realidade, num exercício de mediação, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas. Possibilita aos alunos a formação e desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas e operativas, estimulando-os a posicionar-se criticamente diante do que lhe é instituído. (RIOS, 2001)

Nas atitudes do professor pode-se perceber que educação não é promover a obtenção de notas e diplomas, a conquista de ótimos empregos e o ganho de dinheiro, e sim formar pessoas de caráter, éticas e felizes. Com esses valores aflorados, se é capaz de praticar a não-violência, que é não de ferir o outro pelo pensamento, pela palavra ou pela ação. Com essa prática, faz-se florescer nos jovens o interesse por eles e a motivação para vivenciar as

experiências diárias que sustentarão esses valores. Afinal, a educação é fruto do exemplo diário. (MESQUITA, 2003)

2.4. ESCOLA E A FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE VALORES

Em geral, as crianças estudam Inglês, Matemática, História, Computação, mas não estudam amor ao próximo, solidariedade, respeito à diversidade, cooperação, ética e lealdade. Os jovens cada vez mais, se preocupam em ser o número 1 no que fazem, mas não aprendem princípios e valores sólidos que os levem à verdadeira felicidade. Os pais, oprimidos pela dura realidade de ter de dedicar boa parte de seu tempo ao trabalho, deixam aos professores a tarefa de educar os filhos. Pais e professores devem se unir na tarefa de educar e de transmitir valores a suas crianças.

Para formar um “caráter reto”, segundo MESQUITA (2003) e garantir a integridade dos nossos educandos, ter-se-á de fazê-los compreender o significado do bem e do mal, do certo e do errado. Isto porque “o certo é sempre certo, mesmo que poucos o façam, e o errado é sempre errado, mesmo que muitos o façam”. Se uma criança insiste em fazer algo incorreto ou desleal, simplesmente porque todos os seus amiguinhos o fazem, e é claro que isso ocorrerá, ela saberá que não está agindo adequadamente.

Segundo esse autor todas as oportunidades que o cotidiano oferece devem ser aproveitadas para uma abordagem dos valores humanos. Não existe aluno bom nem mau, inteligente nem tolo. Cabe ao educador “tocar o coração” da criança para estimular seu desenvolvimento. *Educare* é exteriorizar as habilidades de cada pequeno ser e moldá-lo no caminho do bem.

Segundo MESQUITA (2003), pode-se comparar a educação com uma bicicleta. O professor é a roda dianteira, os pais, a roda traseira, e o estudante é o ciclista. Assim como é necessária a sincronia de movimentos do ciclista com as rodas da bicicleta, a educação só conduz ao progresso com a união entre pais, professores e estudantes. A participação de todos no processo educativo é fundamental para a formação de estudantes de bom caráter, comprometidos com os valores humanos e que possam fortalecer a sociedade à qual pertencem.

Neidson (1986) define o termo família como:

O que se chama por família hoje se distingue bastante daquilo que se entendia por família, dois ou três séculos atrás, quando ela se compunha de todas as pessoas ligadas por uma relação de sangue. Nos tempos modernos, família é marido, mulher (ocasionalmente um homem e uma mulher) e filhos, sem haver necessidade de relação de sangue entre esses últimos e o primeiro. Igualmente, o homem deixa de ser o cabeça-de-casal, em torno do qual gira toda a vida familiar. O que há, hoje são pessoas ocupadas com o exercício de atividades fora da relação familiar, o que faz com que desapareça a unidade familiar como unidade educativa e produtiva. (p. 63)

3. METODOLOGIA

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este projeto pautou-se por uma abordagem qualitativa no universo das competências do professor para a formação de valores nas séries iniciais do ensino fundamental. Optou-se pela abordagem qualitativa pois esta não se preocupa com a representatividade numérica, mas os dados coletados são predominantemente descritivos. Tem o olhar voltado aos elementos que sejam significativos e ao aprofundamento da compreensão do que está sendo observado. Baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida por seus próprios atores. (GIL, 1991)

Em busca de um entendimento do tema abordado, foi observada uma escola pública do Plano Piloto, Brasília-DF. A observação foi feita tanto em sala de aula, quanto em passeios em lugares públicos.

3.2. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

A pesquisa foi elaborada em 2005 e foi realizada nos seguintes períodos:

Nos meses de fevereiro a junho, foi possível a construção do projeto de pesquisa.

Em agosto houve a adequação do projeto para se constituir em monografia.

Em setembro, foi construído o instrumento de pesquisa.

Entre outubro e novembro foi realizada a pesquisa de campo (observação), análise, discussão dos dados e a construção do relatório final.

3.3. CENÁRIO DA PESQUISA

Para cenário da pesquisa foi escolhida uma turma de 3ª série de uma escola pública de ensino fundamental para séries iniciais.

3.4. SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização desse trabalho foi escolhida uma turma de 3ª série composta por 32 alunos, de uma escola pública, situada na Asa Norte, Plano Piloto – Brasília – DF. Os alunos, em sua maioria, moram nas proximidades e são filhos de funcionários públicos, principalmente militares. Algumas crianças freqüentam a escola nos dois períodos, matutino e vespertino, para fazerem reforço em horário contrário ao horário de aula.

3.5. INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para a obtenção dos dados para a análise, foi feita a observação (vide apêndice), no período de 12/09/2005 à 10/10/2005, tanto em sala de aula, como em passeios, em locais públicos. Nesse período, a observação foi direcionada às atividades e procedimentos que pudessem verificar as competências do professor na formação de valores nas séries iniciais do ensino fundamental. A observação estava voltada para a existência da preocupação com a formação de valores; momentos de utilização para o desenvolvimento de valores; conteúdos/atividades utilizadas para a formação de valores; ocorrência da formação de valores; e tipos de valores desenvolvidos.

Segundo GIL (1989), a observação constitui-se em elemento fundamental para a pesquisa. Na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente, em que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação.

O principal inconveniente da observação está em que a presença do pesquisador pode provocar alterações no comportamento dos observados, destruindo a espontaneidade dos mesmos e produzindo resultados pouco confiáveis.

4. CATEGORIAS, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

As categorias selecionadas para esse trabalho foram:

- Existência da preocupação com a formação de valores
- Momentos de utilização do desenvolvimento de valores
- Conteúdos/atividades utilizadas para a formação de valores
- Ocorrência da formação de valores
- Tipos de valores desenvolvidos

4.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

- Existência da preocupação com a formação de valores

“Dentro da sala de aula, foi possível perceber a preocupação da professora com a formação de valores nas crianças, na existência de um quadro de compromissos elaborado pelos alunos e professora, afixado em local visível, para que os alunos pudessem visualizá-los constantemente. No momento de oração, a importância do respeito às religiões e a fé foram ressaltadas. Professora e alunos têm um convívio de respeito e amizade e, sempre que necessário, eles recorrem aos seus conselhos.”

Segundo MESQUITA (2003), percebe-se a preocupação na formação de valores, nas atitudes do professor, quando se prioriza a formação do caráter e não a obtenção de notas ou diplomas.

O Currículo da Educação Básica (2002) acrescenta que a escola, comprometida com a formação para a cidadania, não pode deixar de promover reflexões sobre condutas humanas.

- Momentos de utilização do desenvolvimento de valores

“Quanto à utilização do desenvolvimento de valores, ela ocorre sempre quando necessário. É no dia-a-dia com os alunos que, por meio do conteúdo programático, utilizando-se de textos e notícias da mídia, os valores são abordados, levando os alunos a questionarem e refletirem sobre o assunto. Nas orientações quanto às atitudes dos alunos, nos passeios em locais públicos, dentro do ônibus, no percurso do passeio ou mesmo nas conversas informais, também são reforçados os valores e a importância em adquiri-los.”

Segundo MESQUITA (2003), todas oportunidades devem ser aproveitadas para que valores sejam abordados.

- Conteúdos/atividades utilizadas para a formação de valores

“Em grande parte dos textos, aplicados nas aulas de Português, para leitura e interpretação, são abordados temas que remetem os alunos a uma reflexão, debate em grupo, discussões, estimulando-os a posicionar-se diante do exposto.”

Na opinião de MESQUITA (2003), para formar o caráter reto do aluno é necessário fazê-lo compreender o significado do bem e do mal.

- Ocorrência da formação de valores

“A ocorrência da formação de valores foi perceptível nas atitudes dos alunos, tanto em sala de aula, como em locais públicos. As recomendações da professora foram freqüentes, principalmente quando estavam em passeios públicos, momento em que a responsabilidade da professora diante dos alunos era maior. Nos eventos observados, não foi notificado nenhuma atitude dos alunos que devesse ser chamada a atenção para a ausência de valores. Foi possível perceber cuidado e atenção uns com os outros.”

Segundo RIOS (2001), é na relação aluno-professor que se possibilita ao aluno a formação e desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas, e faz com que se estabeleça vínculos entre conhecimentos, formação cultural, desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores.

- Tipos de valores desenvolvidos

“Os valores, em que se percebe uma preocupação mais evidente em serem abordados, são: respeito, honestidade e amizade. Entre os alunos, é comum acontecerem situações em que a professora necessita intervir, como mediadora, proporcionando-lhes um encontro com a realidade, momento em que eles exercitam reflexão e discernimento, diante dos argumentos, fundados nos princípios fundamentais da dignidade humana. Na hora da oração, em um momento onde alunos conversavam e não estavam participando da mesma, a professora parou por alguns instantes e falou a todos da importância da fé, de se acreditar em Deus, independente da religião ou do nome que ele seja conhecido; que no momento em que se acreditasse em Deus, dava-se o primeiro passo para ter respeito à vida e ao próximo.”

Segundo o Currículo da Educação Básica (2002), uma escola comprometida com a formação para a cidadania, promove reflexões sobre as diversas faces da conduta humana, pois esta está presente em toda a existência do ser humano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Quando se pretende fazer um trabalho em que se tem a teoria, mas não se tem a prática, busca-se modelos. Na observação destes, descarta-se o que não se admite, imita-se o apreciável e aprimora-se o desejado. Observar a competência do professor na formação de valores, nas séries iniciais do ensino fundamental, poderia tanto ter demonstrado essa competência, como não ter sido observado, já que, esse tipo de observação, não tem um momento determinado para que aparecesse algum acontecimento relevante. Nesse sentido, essa pesquisadora teve o privilégio de estar presente, em uma sala de aula, em que se obteve o foco pretendido, bem como que, o que difere um profissional de um outro, é a dedicação com que exerce sua profissão.

Observou-se uma professora que, além de exercer sua prática pedagógica com qualidade, teve a sensibilidade de perceber o momento de intervir e promover a formação de valores em seus alunos. Essa professora mantém um convívio de amizade e confiança com os alunos, e estes sentem-se seguros em procurá-la quando necessitam.

Se o professor deixa cumprir o seu papel de educar em valores, o referencial ético de seus alunos estará limitado à convivência humana, que pode ser rica em se tratando de experiências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude e conduta. E mais, quando os valores não são bem assimilados, podem ser encarados pelos educandos como simples conceitos ideais ou abstratos, sobretudo para aqueles que não os vivenciam, seja porque não participam de práticas sociais ou porque não constroem novos valores no cotidiano.

O professor deve estar capacitado e atualizado para o desenvolvimento da sociedade, para conhecer e enfrentar os problemas sociais, de forma que promova em seus alunos a formação de valores condizentes com sua realidade.

Para a formação de valores, o professor precisa manter uma parceria sincronizada com os pais, pois, o processo educativo só será possível, com a união de pais, professores e alunos, todos comprometidos com os valores humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal**: ensino fundamental 1ª a 4ª série. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.

GARCIA, Walter E. **Educação – visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGRAW HILL, 1981.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GROSSI, Esther. **A coragem de mudar em educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. **A formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARQUES, Mário O. **Formação do profissional da educação**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MESQUITA, Maria F. N. **Valores humanos na educação**: Uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Gente, 2003.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar**. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**. 4 ed. Campinas: Autores Associados Ltda, 2003.

APÉNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACE – FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
NOME DA OBSERVADORA: CLÍCIA MARIA DA SILVA CARDOSO
DATA:...../...../2005

OBSERVAÇÃO SOBRE O TEMA:
COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE VALORES NAS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Existência da preocupação com a formação de valores

Dentro da sala de aula foi possível perceber a preocupação da professora com a formação de valores nas crianças. No início das aulas, é sempre proposto, junto aos alunos, um quadro de compromissos. Neste quadro, são relacionados comportamentos a serem assumidos pelos alunos e aqueles são propostos por eles mesmos. À medida que eles vão citando as atitudes, elas vão sendo enumeradas de acordo com sua importância, e escritas em um quadro que fica afixado em local visível. Com isso, eles estão constantemente vendo um compromisso firmado com a professora, cujo cumprimento irá propiciar um ambiente agradável a todos.

2. Momentos de utilização do desenvolvimento de valores

O momento de utilização do desenvolvimento de valores pelos professores acontece sempre quando se faz necessário. É no dia-a-dia com os alunos que, por meio do conteúdo programático ou mesmo de conversas informais, são reforçados valores e sua importância em adquiri-los.

3. Conteúdos / atividades utilizadas para a formação de valores

No início de cada aula é feita uma oração para agradecimento e desejado "um bom dia" para todos. Foi nas aulas de Português que foi possível perceber de forma mais freqüente a preocupação da professora na formação de valores, pois são sempre abordados textos que tratam de situações em que o aluno tem que se posicionar, responder a vários questionamentos, dar a sua opinião, baseando-se em suas reflexões, tanto de assuntos dos textos, como os ocorridos em seu cotidiano.

4. Ocorrência da formação de valores

A ocorrência da formação de valores foi perceptível nas atitudes dentro da sala de aula, nos passeios em locais públicos (como no Parque Nacional de Brasília e no cinema). No dia do passeio ao cinema, a professora, ainda dentro do ônibus, lembrava aos alunos os compromissos assumidos dentro de sala de aula e ela acrescentava que esses compromissos eram feitos para que se tivesse uma boa convivência onde quer que se estivesse e, durante o passeio não ocorreu incidente onde devesse ser chamada a atenção para a ausência de valores. Foi possível perceber o cuidado e atenção uns com os outros.

5. Tipos de valores desenvolvidos

Os valores mais evidenciados foram:

- Respeito, tanto ao ser humano como ao meio ambiente.

Na hora da oração, em um momento onde alunos conversavam e não estavam participando da mesma, a professora parou por alguns instantes e falou a todos da importância da fé, de se acreditar em Deus, independente da religião ou do nome que ele seja conhecido; que no momento em que se acreditasse em Deus, dava-se o primeiro passo para ter respeito à vida e ao próximo.

No passeio ao Parque Nacional de Brasília, a professora foi conversando com os alunos dentro do ônibus, quanto ao cuidado com os animais e que eles estavam visitando os animais em seu habitat e pediu para que eles mantivessem o ambiente da mesma forma que o encontraram.

Na sala de aula, um dos textos lidos e interpretados foi a história O Patinho Feio de Hans Christian Andersen, momento em que a professora abordou o respeito às diferenças; na crença da superação do julgamento das pessoas, que por mais doloroso que seja, não se deve "abrir mão" daquilo que se acredita.

- Honestidade

Os alunos fizeram um jornal, em dupla, abordando assuntos em destaque na mídia. Primeiro, era apresentado o jornal e depois eram questionadas as manchetes. O assunto em nível nacional, naquele momento, era "mensalão", momento em que a professora pode abordar a honestidade, e os alunos puderam refletir sobre o assunto.

- Amizade

Foi sempre abordada em situações tais como: estar atento à maneira de se dirigir às pessoas; de aceitá-las como elas são, se quiserem ser aceitos também.

Foi lido um texto sobre o assunto e foi feita sua interpretação, tendo todos os alunos a possibilidade de responderem e discutirem sobre a amizade. O texto tratava sobre uma criança que costumava ser muito ríspida com todos seus amigos. Seu pai a aconselhou que cada vez que ficasse com raiva ela pregasse um prego em uma tábua. Com o passar do tempo a criança percebeu que a cada dia pregava menos pregos. O pai disse-lhe que retirasse os pregos da tábua. Após retirá-los, o pai pediu que seu filho observasse como a tábua estava cheia de furos. E o alertou que da mesma forma que a tábua fica perfurada, ficava também o coração de quem se magoa com palavras, que por mais que se peça desculpas, o que foi dito, fica gravado nos sentimentos de quem foi ofendido. As crianças contaram situações vividas por elas e sobre a forma como se sentiram.